

Romance de 30

Durante toda a década de 1930 e os primeiros anos da década de 1940, o mundo e o Brasil passaram por sensíveis transformações (Crise de 29, Segunda Guerra Mundial, Era Vargas), que seriam retratadas pela arte.

Os modernistas brasileiros da segunda geração passaram a dialogar com esse novo contexto. A literatura desse período demonstrou amadurecimento formal e estilístico, consolidou as conquistas da primeira fase abandonando as ideias mais radicais e retomando certas tendências do passado. Se antes o que predominava era o **projeto estético** (ruptura com os moldes tradicionais), o que impera nessa geração é o **projeto ideológico**, as obras demonstram um engajamento político-social e uma análise crítica da realidade.

O Romance de 30 teve como elemento comum a todos os escritores surgidos na época a preocupação com a realidade brasileira. A linguagem, antes marcada pelas experimentações linguísticas tão revolucionárias, se apresenta de maneira menos ousada e se compromete mais com o registro da realidade da época, o que possibilita a associação a certos pressupostos do Realismo-Naturalismo. Os personagens ganham uma dimensão psicológica e social mais aprofundada.

No Nordeste, mais especificamente em Recife (PE), um grupo de escritores e intelectuais (entre eles José Lins do Rego e Gilberto Freyre) publicaram o *Manifesto Regionalista*, nele constam suas propostas quanto à necessidade de se escrever uma literatura que dialogasse com as questões políticas e sociais. Ele também apresenta um painel das diversas regiões interioranas, denunciando os diversos problemas que assolavam (e ainda assolam) o Brasil.

Perspectiva nordestina na prosa de 1930

As principais características do romance regionalista de 1930 são:

Visão crítica da realidade brasileira: literatura como instrumento de denúncia de problemas regionais como: coronelismo, questão agrária, seca, miséria, disputa de poder, corrupção entre outras mazelas.

Influência do pensamento marxista: muitos dos escritores desse período adotaram ideias socialistas e comunistas. Para a época, essa postura ideológica era subversiva aos olhos do regime ditatorial imposto por Getúlio Vargas.

Os ciclos econômicos: são abordadas várias regiões brasileiras, bem como suas respectivas organizações sociais e políticas, estas intimamente influenciadas por sua condição econômica. Entre os ciclos estão: o da cana-de-açúcar, o da seca e pecuária e o do cacau.

Romance urbano na década de 1930

A Geração de 30 não produziu apenas obras regionalistas, mas também, prosas ambientadas nos espaços urbanos. Esses romances construíram um painel da burguesia que se formou nas cidades.

Datam da mesma época os chamados romances urbanos e psicológicos, que apresentam como aspecto comum a introspecção, eles se detêm na análise psicológica dos personagens e nas relações destes com o meio em que vivem. Dentro dessa tendência destacam-se: *Os ratos*, de Dionélio Machado, *O amanuense Belmiro*, de Ciro dos Anjos, *A estrela sobe*, de Marques Rebelo, *Crônica da casa assassinada*, de Lúcio Cardoso.

Erico Verissimo (1905-1975), excelente contador de histórias, produziu escritos importantes que exploraram os espaços periféricos das cidades e os tipos sociais que por ali circulavam. Para isso utilizou-se de uma linguagem simples e acessível. Sua obra pode ser dividida em três fases:

Anos 1930-1940: romances urbanos ou "Ciclo de Clarissa": trata dos costumes da sociedade do Rio Grande do Sul. Em *Clarissa* (1933) e *Música ao longe* (1936) o autor conseguiu representar os dilemas, anseios e contradições da pequena burguesia.

Anos 1940-1960: painel da história e das tradições gauchescas ou o "Ciclo Sulino": fase em que o autor produziu sua obra-prima, a trilogia intitulada *O tempo e o vento* (a grande epopeia gaúcha, composta de três partes e sete volumes: **O continente**, **O retrato** e **O arquipélago**) que mostram duzentos anos de história do Rio Grande do Sul.

Anos 1960-1970: engajamento político e social: motivado pelo Golpe Militar de 64, o autor usou suas obras como forma de denunciar as arbitrariedades do Regime. Entre elas estão: *O prisioneiro*, *O senhor embaixador* e *Incidente em Antares*.

PRINCIPAIS ESCRITORES DA PROSA REGIONALISTA DE 1930

Graciliano Ramos (1892-1953)

Reúne em sua obra a análise sociológica e psicológica. Há um constante conflito entre o homem e o meio em que ele vive. O autor trata dos problemas nordestinos como a fome, seca, entre outros tantos de maneira objetiva, sem concessões sentimentais. Sua linguagem pode ser caracterizada como concisa, os períodos são curtos e há a mistura entre elementos acadêmicos e elementos da linguagem regional. Os personagens criados por suas obras são representantes de classes sociais, geralmente calados e ensimesmados, encontram-se constantemente atormentados.

Principais obras

Caetés (1933)
São Bernardo (1934)
Angústia (1936)
Vidas secas (1938)
Memórias do cárcere (1953)

Raquel de Queiroz (1910-2003)

Explora em suas obras o drama das secas. Sua prosa é caracterizada como enxuta e dinâmica – principalmente pelo efeito causado pelo uso do discurso direto, que aproxima sua forma de narrar à tradição novelística popular. Retrato o sertão de maneira objetiva, e também realizou uma investigação do feminino, de maneira um tanto quanto subjetiva. As metáforas relacionadas à realidade externa se misturam a uma investigação psicológica, algo, até então, novo na literatura brasileira.

Principais obras

O quinze (1930)
João Miguel (1932)
Caminho de pedras (1937)
As três Marias (1939)
Dôra, Doralina (1975)
Memorial de Maria Moura (1992)

José Lins do Rego (1901-1957)

Um dos idealizadores do Romance de 30. O autor foi criado em uma família de proprietários rurais, desta forma, sua obra reflete um mundo organizado segundo as convenções do patriarcalismo rural, no qual indivíduos que não possuem terras ficam sujeitos ao juízo dos grandes proprietários de terra. A linguagem presente em sua prosa pode ser caracterizada como leve, popular, fluída, ela capta a vida nordestina e a registra em um momento de transformações de ordem social e econômica (decadência dos engenhos que deram lugar as usinas modernas). Temas recorrentes em sua obra: morte dos banguês, agonia dos engenhos, domínio crescente das usinas, mecanização da lavoura.

Principais obras

Menino de engenho (1932)
Usina (1936)
Fogo morto (1943)
Cangaceiros (1953)

Jorge Amado (1912-2001)

Autor viveu sob um período ditatorial, e como os outros autores dessa geração, retratou, com o uso de uma linguagem simples, a decadência dos latifúndios, a má distribuição de terras, o coronelismo, a miséria, enfim, a triste realidade brasileira. Principais temas: ciclo do cacau (relata as sangrentas disputas de terras, em busca da conquista daquelas mais produtivas para o plantio de cacau), romances proletários (refletem o ponto de vista do trabalhador e das classes sociais marginalizadas), Bahia pitoresca (faz um retrato do estado baiano: o povo, as mulheres, a paisagem, etc.).

Principais obras

Cacau (1933)
Mar morto (1936)
Terras do sem fim (1943)
Gabriela, cravo e canela (1958)
Tieta do agreste (1977)

Aproximações entre o regionalismo brasileiro de 1930 e a literatura de países africanos de língua portuguesa

Surge em Cabo Verde, ex-colônia portuguesa na África, uma consciência nativista, ou seja, a preocupação em definir marcas próprias dessa sociedade. Motivados por uma consciência nacional, os escritores do período foram responsáveis pela publicação da revista *Claridade* (1936), nela buscam uma nova forma de se expressar em português, evidenciando por meio da linguagem, elementos próprios da cultura local. Neste contexto, a literatura regionalista de 30 exerceu um papel estratégico para o desenvolvimento da literatura cabo-verdiana. As obras de José Lins do Rego e Jorge Amado tiveram grande receptividade entre os intelectuais da ilha, primeiro por ter em comum o idioma, segundo pela similaridade climática (seca).

Contexto histórico

No Mundo

Segunda Guerra Mundial (1939-1945): gerou uma série de estragos: cerca de 50 milhões de pessoas foram mortas, das quais, 6 milhões de judeus; cidades foram arrasadas; economias tiveram que ser reestruturadas.

Guerra Fria (1947-1991): divisão política, econômica, ideológica e cultural do mundo em dois blocos de poder. De um lado o capitalismo, sob a liderança dos Estados Unidos, de outro a União Soviética, associada ao socialismo.

No Brasil

Fim da Era Vargas (1930-1945): discursos favoráveis à democracia, uma onda de otimismo quanto à adoção de um sistema político-eleitoral que garantisse a alternância na condução dos rumos do país.

Golpe Militar (1964): censura aos veículos de comunicação e à produção cultural de alguns artistas e escritores.

Literatura brasileira no pós-guerra

Esse período literário, a partir de 1945, é conhecido como **terceira geração modernista**. Classificar e caracterizar esse período é algo complexo, mesmo que de maneira didática, visto que ele é bastante recente e muitos dos escritores pertencentes a esse movimento seguiram tendências distintas.

A poesia produzida pela terceira geração modernista seguiu certas tendências herdadas da geração modernista de 1922, às quais se somaram pesquisas formais mais aprofundadas. Alguns autores dessa geração, também chamada Geração de 45, retomaram a tradição formal – poesia com acentuado rigor formal, temática mais universal e linguagem erudita.

Outras características que podem ser percebidas nas obras desses autores:

- apagamento dos limites estabelecidos tradicionalmente entre poesia e prosa;
- quebra da linearidade das ações dos personagens;
- experimentação linguística.

Enfim, o desejo de conciliar modernidade e tradição pode ser entendido como um traço comum na proposta desses escritores.

Os principais nomes dessa geração foram: José Paulo Paes, Manoel de Barros, Ferreira Gullar e João Cabral de Melo Neto.

Inventividade na prosa rosiana

Um dos mais importantes escritores da literatura brasileira, **João Guimarães Rosa (1908-1967)**, se consagrou ao apresentar em suas obras "estórias" próximas à tradição popular, ao dar visibilidade à população sertaneja e ao estabelecer uma síntese entre o tradicional e o moderno – no plano temático e estético.

ASPECTOS CENTRAIS DA OBRA

Linguagem original e personalizada: recria a linguagem literária a partir de vocabulário e sintaxe próprios. Concilia o popular e o erudito com o intuito de reinventar a fala e a visão do mundo sertanejo.

Regionalismo universal: buscando o universalismo, o autor procura libertar-se dos limites da realidade física (o sertão) para analisar a alma do ser humano. Sua obra aborda, direta ou indiretamente, temas como a infância, o amor, a violência, o misticismo, etc.

Principais obras

Sagarana (1946)

Primeiras estórias (1962)

Grande sertão: veredas (1956)

Terceiras estórias (1967)

Prosa intimista pós-guerra

Clarice Lispector (1920-1977) estreou no Brasil o que ficou conhecido como "prosa sem história", ou seja, tentou expressar a angústia, e fez dela a sua matéria-prima, trabalhou sobre o inacabado, o indizível, aquilo que está em processo, sem pretender acontecer.

ASPECTOS CENTRAIS DA OBRA

Prosa intimista: seus romances e contos aprofundam a investigação do interior, do íntimo dos personagens. O texto literário adquire um tom filosofante para expressar sensações difusas e complexas.

Intenso questionamento: os textos questionam o ser, o fato de se estar no mundo.

Existencialismo: na perspectiva de que a existência consiste no modo de ser do homem no mundo, ou seja, da eterna luta do homem para se adaptar a um mundo previamente organizado.

Linguagem: destaque para a revalorização da palavra, exploração do limite dos significados. Demonstra preocupação não somente com aquilo que está escrito, mas também com o que pode ser lido nas entrelinhas.

Epifania: crises existenciais podem desencadear momentos de revelação, nos quais os personagens tomam consciência de algo importante.

Principais obras

Laços de família (1960)

A paixão segundo G.H. (1964)

Felicidade clandestina (1971)

A hora da estrela (1977)

Reinvenção do regional: a poesia de João Cabral de Melo Neto

João Cabral de Melo Neto (1920-1999), conhecido como "o poeta engenheiro".

ASPECTOS CENTRAIS DA OBRA

Objetividade e antilirismo: constatação da realidade de maneira objetiva. Concilia o rigor formal à temática social. Seus poemas não eram frutos da inspiração, mas de um trabalho intenso com o texto. Repudia o sentimentalismo e o irracionalismo.

Concisão e precisão: responsável pela produção de uma poesia calculada, racional, com linguagem enxuta e concisa. Em suas obras é possível perceber a preferência pela palavra concreta em vez da abstrata, a ausência de melodia e o foco no mundo exterior.

Metapoesia: há, em muitos dos seus poemas, a reflexão sobre a poesia e o fazer poético.

Engajamento e denúncia: poesia engajada nas questões nordestinas – os retirantes, suas tradições, os engenhos, etc. O poeta demonstra preocupação com os problemas socioeconômicos da região, seus versos são instrumentos de denúncia social.

Principais obras

Pedra do sono (1942)

Psicologia da composição (1947)

O cão sem plumas (1950)

Morte e vida severina (1956)

Modernização do teatro brasileiro

1922 – Primeira geração modernista: postura contrária e rompimento em relação ao teatro produzido até o começo do século XX, por considerá-lo acadêmico, enfadonho e dependente dos moldes europeus. Surgiram nesse período peças como:

- *Deus lhe pague*, de Joracy Camargo, que dá início ao teatro social.
- *O homem e o cavalo*, de Oswald de Andrade, que acrescenta elementos nacionais e de vanguarda.

1943 – Encenação de *Vestido de noiva*, de Nelson Rodrigues: ocorre uma verdadeira evolução modernizadora no teatro brasileiro. O autor utilizou algumas técnicas cinematográficas, sobrepôs planos dramáticos distintos, e utilizou-se de uma linguagem baseada na fala dos subúrbios cariocas – caracterizada como espontânea e acessível.

1944 – Surgimento, no Rio de Janeiro, do Teatro Experimental do Negro (TEN), criado por Abdias do Nascimento e Solano Trindade. De caráter militante, o grupo tinha entre os seus objetivos inserir atrizes, atores, diretores e autores negros nas artes cênicas brasileiras.

Década de 1950 – *A moratória* (1954), de Jorge Andrade e *O auto da Compadecida* (1955), de Ariano Suassuna.

1953 – Fundação do Teatro de Arena, em São Paulo. Encenação das peças: *Eles não usam black tie* (1958), de Gianfrancesco Guarnieri; *Arena conta Zumbi* (1965) e *Arena conta Tiradentes* (1965), de Augusto Boal. O Teatro Arena existiu até 1970.

1964 a 1985 – No período em que vigorou a Ditadura Militar no Brasil, a produção teatral se tornou bastante limitada, devido à constante censura e perseguição a que os artistas e intelectuais nacionais estavam submetidos. Destaque para: *Liberdade, liberdade*, de Flávio Rangel e Millôr Fernandes (1965).

Depois de 1985 – Com o fim da ditadura, o teatro brasileiro seguiu várias direções e produziu projetos variados.